

**O rosto destas Palavras**

Paula Rego por Paula Rego, revista *Ler*, n.º 58, 2003, p. 57

**Que aspectos lhe interessam mais nos contos de fadas?**

A mim, o que me interessa são sobretudo os contos tradicionais portugueses. Começa com o Trancoso, o Leite de Vasconcelos, o Consiglieri Pedroso e muitos outros. Desses é que eu tenho os livros todos, esses é que me interessam mais, porque os contos tradicionais portugueses são mais directos e mais violentos, e parece-me que são coisas a sério.

**Considera os contos tradicionais portugueses mais violentos que os dos irmãos Grimm, por exemplo?**

Muito mais. Então aquele da mulher que corta os peitos para dar de comer ao marido, do Leite de Vasconcelos. O gato comeu a carne e ela corta um peito e faz guisado para o marido e ele diz “Ai que bom!”, depois corta outro e depois já não tem mais, e então o marido diz assim “Então amanhã vamos comer os nossos filhos” e depois os filhos fugiram de casa... Isto é só o começo da história. É uma história muito pouco vulgar, nunca ouvi isto em sítio nenhum senão nos contos portugueses. Os contos portugueses são brutos... e acho extraordinário, falam de coisas a sério.

**Nos seus quadros também há muita violência que, se calhar, deriva bastante dessas histórias portuguesas.**

Pois há. As histórias portuguesas dão a cara, dão a face a esses medos, a essas coisas que existem. Eu, muitas vezes, encontro um certo conforto nessas histórias, um conforto que não encontro em histórias de mais país nenhum. Eu acho também que a linguagem, o ser em português, ajuda, é assim mais brusco e belo. Mas também leio em inglês, também gosto.

Ferreira, A. (2003). O grotesco é belo (entrevista a Paula Rego). *Ler*, 58, 57.

